

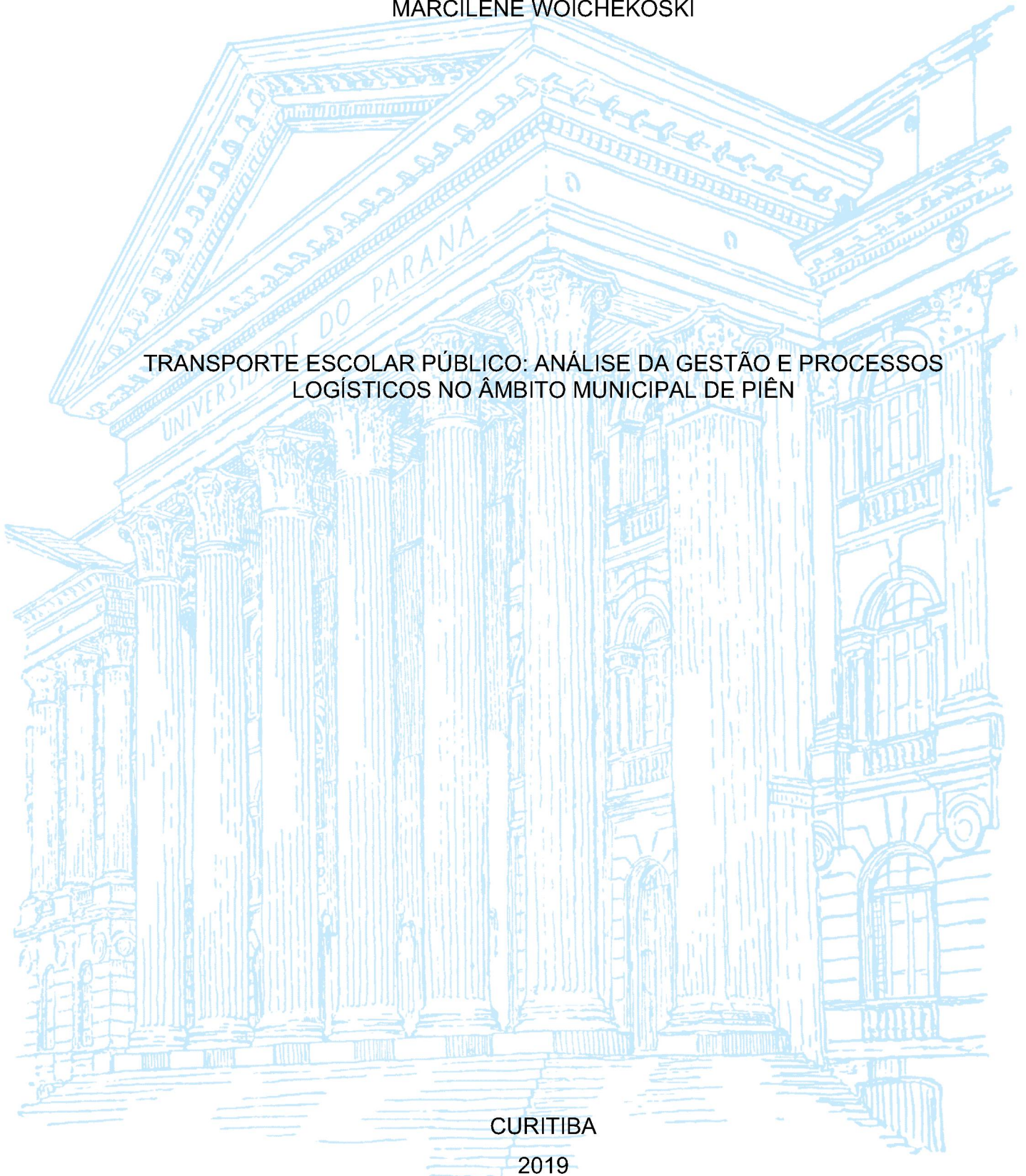
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARCILENE WOICHEKOSKI

TRANSPORTE ESCOLAR PÚBLICO: ANÁLISE DA GESTÃO E PROCESSOS
LOGÍSTICOS NO ÂMBITO MUNICIPAL DE PIÊN

CURITIBA

2019



MARCILENE WOICHEKOSKI

TRANSPORTE ESCOLAR PÚBLICO: ANÁLISE DA GESTÃO E PROCESSOS
LOGÍSTICOS NO ÂMBITO MUNICIPAL DE PIÊN

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Gestão Pública no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Pública Municipal (Modalidade a Distância), Universidade Aberta do Brasil - UAB, por meio do Programa Nacional de Formação de Administradores Públicos – PNAP e em parceria com a UFPR – Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Cassius Tadeu Scarpin

CURITIBA

2019

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me conceder saúde e superação em todos os obstáculos.

A Universidade Federal do Paraná, direção, coordenação, tutores, e especialmente ao professor Cassius Tadeu Scarpin, meu orientador, e ao professor Eduardo Guedes Villar, meu tutor, que oportunizaram a possibilidade para que eu alcançasse o meu almejado título de especialista em Gestão Pública.

Ao meu pai e minhas irmãs que mesmo diante das dificuldades me motivam e me fazem perceber que não estou sozinha nessa caminhada, me dando exemplos de coragem e superação para minha formação pessoal e profissional.

Ao meu noivo pelo amor, dedicação e incentivo incondicional.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo descrever as estratégias documentais relacionadas ao Setor de Transporte Escolar do Município de Piên, na região sudeste do estado do Paraná. Também, analisou-se os processos relacionados a este setor propondo diagnósticos e melhorias gerais referente a logística de transporte escolar. O município possui dimensões territoriais de 284,49 km² e utiliza em sua maioria do transporte escolar a forma terceirizada. Para que se possa indicar sugestões de otimização do modelo que já vem sendo aplicado pela Secretaria Municipal de educação, no setor de transporte escolar desse município, foi necessário entender os recursos que são utilizados e as delimitações que envolvem o transporte dos alunos da rede pública de ensino. Espera-se que o investimento de forma correta na gestão do transporte escolar ocorra, pois para a maioria dos alunos é a única maneira de ter acesso a escola. Parte significativa dos alunos residem em zona rural e sendo assim, precisa-se garantir o acesso e a permanência das crianças às instituições de educação básica. Em relação a isso, foram realizadas propostas de melhorias na logística do Transporte Escolar Público, através dos levantamentos de informações, análises e do mapeamento dos processos logísticos.

Palavras-chave: Transporte escolar público. Processos logísticos. Administração pública. Logística 4.0.

ABSTRACT

The present study aims to describe the documentary strategies related to the School Transport Sector of the Municipality of Piên, in the southeast region of the state of Paraná. Also, we analyzed the processes related to this sector proposing general diagnoses and improvements related to school transport logistics. The municipality has territorial dimensions of 284.49 km² and uses mostly school transportation the outsourced form. In order to indicate suggestions for optimization of the model that has already been applied by the Municipal Department of Education in the school transportation sector of this municipality, it was necessary to understand the resources that are used and the delimitations that involve the transportation of the students of the public network of teaching. It is hoped that the right investment in school transportation management will occur, since for most students it is the only way to have access to school. A significant number of the students live in rural areas and, thus, children must be guaranteed access to and stay in basic education institutions. In relation to this, proposals were made for improvements in the logistics of Public School Transport, through information surveys, analysis and mapping of logistics processes.

Keywords: Public school transport. Logistic processes. Public administration. Logistics 4.0

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - SATISFAÇÃO	27
FIGURA 2 - ATRIBUIÇÕES	28
FIGURA 3 – CURSOS E CAPACITAÇÕES.....	28
FIGURA 4 - IMPORTÂNCIA DE CURSOS.....	29
FIGURA 5 – INFORMATIZAÇÃO.....	29
FIGURA 6 – CARTEIRINHAS DO TRANSPORTE ESCOLAR. (MOTORISTAS).....	30
FIGURA 7 - DISTRIBUIÇÃO DE DESPESAS DO TRANSPORTE ESCOLAR 2018.....	31
FIGURA 8 - DESPESAS COM A FROTA TERCEIRIZADA E PRÓPRIA.....	32

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: EXIGÊNCIAS PARA OS VEÍCULOS DE TRANSPORTE ESCOLAR..	19
QUADRO 2: PROBLEMAS NA LOGÍSTICA DE TRANSPORTE ESCOLAR.	34

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

CMEI	- Centro Municipal de Educação Infantil
CNH	- Carteira Nacional de Habilitação
CTB	- Código de Trânsito Brasileiro
FNDE	- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
KM	- Quilometro
PETE	- Programa Estadual do Transporte Escolar
PNATE	- Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar
PR	- Paraná
SIG	- Sistema Integrado de Gerenciamento
SIGET	- Sistema de Gestão do Transporte Escolar
UFG	- Universidade Federal de Goiás

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVO GERAL	13
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
1.3 JUSTIFICATIVAS	14
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
2.1 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	15
2.2 GESTÃO DE TRANSPORTES	15
2.3 TRANSPORTE ESCOLAR.....	16
2.4 GERENCIAMENTO DE FROTAS	17
2.5 VEÍCULOS ESCOLARES	18
2.6 ROTAS	19
2.7 ROTEIRIZAÇÃO	20
2.8 LOGÍSTICA	20
2.9 LOGÍSTICA 4.0	21
2.10 PROCESSOS LOGÍSTICOS.....	21
2.11 TERCEIRIZAÇÃO DE TRANSPORTE.....	22
2.12 LICITAÇÃO E CONTRATAÇÃO	23
2.13 CUSTOS DO TRANSPORTE ESCOLAR	23
2.14 PROGRAMAS E RECURSOS	24
2.15 TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS NA LOGÍSTICA.....	25
3 DIAGNÓSTICO E DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA	26
3.1 DESCRIÇÃO GERAL DA ORGANIZAÇÃO	26
3.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PROBLEMA.....	27
4 PROPOSTA TÉCNICA	36
4.1 PLANO DE IMPLANTAÇÃO	37
4.2 RECURSOS	39
4.3 RESULTADOS ESPERADOS.....	39
4.4 RISCOS OU PROBLEMAS ESPERADOS E MEDIDAS PREVENTIVO - CORRETIVAS	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41

APÊNDICE 1–AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ESTUDO VOLTADO AO TRANSPORTE ESCOLA PÚBLICO ENVOLVENDO A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.....	45
ANEXO 1–QUESTIONÁRIO- ADMINISTRATIVOS	46
ANEXO 2–QUESTIONÁRIO- MOTORISTAS FROTA PRÓPRIA.....	49

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado com base em estudos realizados na Secretaria Municipal de Educação do município de Piên, estado do Paraná e busca a realização de uma análise na gestão do transporte escolar e nos processos logísticos ligados a ele.

Para poder propor melhorias no transporte escolar público desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação, foi feito um levantamento de informações, para compreender quais recursos, ferramentas e as restrições o atual modelo vem seguindo, para então entender os pontos negativos e positivos que foram realçando a compreensão da implementação da otimização da logística na referida organização pública.

No entanto, existem locais de difícil acesso, principalmente em áreas rurais, que dificultam o acesso e a permanência de muitos alunos, e esse direito de frequentar a escola depende do cumprimento de outra obrigação: a oferta de transporte escolar público de qualidade.

Ofertar o transporte escolar gratuito é importante, mas somente isso não é o bastante. É essencial que os alunos sejam tratados como cidadãos e transportados com dignidade e segurança, pois se trata de muitas vidas transportadas diariamente e não podem ser colocadas em risco por negligência, imprudência ou problemas de gestão de toda a equipe que faz o transporte escolar acontecer.

O presente estudo foi baseado na logística de transporte escolar, que oferta um serviço básico de logística em transporte escolar público para a rede pública de ensino, conforme levantamento realizado através dos questionários com 11 servidores ligados diretamente ao transporte escolar do município. Dessa maneira, se torna relevante que a logística seja bem consolidada com a estrutura adequada, prezando a qualidade do serviço prestado aos alunos.

1.1 OBJETIVO GERAL

Realizar o levantamento de dados na Secretaria Municipal de Piên, referente ao processo logístico de transporte escolar público, com o intuito de otimizar sua gestão e seus processos logísticos.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Já os objetivos específicos são:

- a) Identificar a gestão de transporte escolar como ferramenta de melhoria aos serviços prestados aos alunos.
- b) Diagnosticar o público alvo relacionado aos processos operacionais da gestão de transporte.
- c) Analisar as informações coletadas e os resultados do diagnóstico, com ênfase nos processos logísticos que interferem no funcionamento do Transporte Escolar.
- d) Propor mudanças no processo com intuito de aperfeiçoar a gestão logística do transporte escolar com base na literatura e legislação vigente.
- e) Informatizar o sistema logístico de transporte escolar.

1.3 JUSTIFICATIVAS

Esse projeto técnico tem como premissa, melhorar a logística de transporte escolar, com o intuito de informatizar e de economizar dinheiro público prestando serviço de qualidade aos estudantes da rede pública de ensino.

A Secretaria Municipal de Educação de Piên-PR, teve como orçamento estimado em R\$ R\$ 11.409.000,00 para o ano de 2018, sendo utilizados em transporte escolar aproximadamente R\$ 1.608.080,03 para manter o transporte de 1665 alunos da rede pública municipal e estadual.

É possível identificar que o transporte escolar público, se trata de um sistema logístico complexo e que exige grande quantidade de recursos, tendo a necessidade de analisar a viabilidade dos processos logísticos que concernem a Secretaria Municipal de Educação, visando melhorias e modernizando o processo para que os alunos tenham acesso à educação básica, sendo o transporte escolar fator essencial nesse resultado.

Portanto, os custos, recursos e ferramentas relacionadas na prestação de serviço com a qualidade almejada, sempre serão importantes e relevantes para todos os envolvidos, principalmente para os gestores da administração pública, alunos e também a sociedade como um todo.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo serão expostos conceitos necessários para o desenvolvimento do projeto, para que a teoria e a prática possam ser consolidadas, em que será iniciado com o conceito de Administração Pública.

2.1 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Conforme Chiavenato (2012), a Administração Pública busca atender as necessidades da coletividade através de suas ações:

A Administração Pública constitui um importante segmento da ciência da administração. Ela representa o aparelhamento do Estado e funciona como instrumento de governo para planejar, organizar, dirigir e controlar todas as ações administrativas, com o objetivo de dar plena e cabal satisfação das necessidades coletivas básicas. (CHIAVENATO, 2012, pág. 97).

Ou seja, a Administração Pública se molda através de seus governos, com a finalidade de ofertar a população uma ampla variedade de serviços considerados públicos ou de interesse comum, que prezem pela qualidade e melhoria de vida de todos.

2.2 GESTÃO DE TRANSPORTES

Conforme Oliveira (2014), a gestão de transportes envolve uma gama de infraestrutura e de um conjunto de ações para gerenciar:

A gestão é o ato efetivo de gerir ou gerenciar, ou seja, administrar com o objetivo de atingir objetivos. Assim, gestão de transportes é a administração das translações de bens e serviços de um lugar para o outro e depende de todos os meios e infraestrutura implicados nos movimentos de pessoas e bens. (OLIVEIRA, pág.46, 2014).

Assim como toda gestão demanda eficiência, a de transportes também exige sofisticados métodos para alcançar objetivos específicos, inclusive se tratando de transporte de pessoas. Segundo o manual de gestão de frotas do FNDE; UFG (2018):

[...] Nesse sentido, é possível definir gestão da frota como sendo o conjunto de funções (administrativa, técnica, financeira, de segurança e comercial) e conhecimentos das mais diversas áreas que se fazem necessários para planejar, controlar e gerenciar a frota utilizada no Transporte Escolar de um município ou estado, sendo que essa frota pode ser composta tanto pelos veículos rodoviários (ônibus, vans, Kombi, entre outros), quanto pelos aquaviários (Lanchas e outras embarcações). (FNDE; UFG, 2018, p.2).

2.3 TRANSPORTE ESCOLAR

O transporte escolar se refere diretamente ao transporte de alunos que estudam regularmente em uma instituição de ensino e que residem normalmente próximo da escola em que estão matriculados, ou que residem a uma distância considerada longe, mas que pode acessar através do transporte escolar. Conforme consta no manual de regulação do transporte escolar rural:

O transporte escolar possui papel fundamental na viabilização do acesso e da permanência dos estudantes nas escolas, principalmente àqueles que residem em áreas rurais. Assim, ações que visem à melhoria desse tipo de transporte podem influir no aprendizado dos alunos que dele necessitam e, com isso, melhorar o desenvolvimento da Educação no país. (FNDE; CFTRU, 2010, p.2).

Ou seja, para os estudantes que residem na área rural, o transporte escolar é essencialmente indispensável para o acesso à escola e a para a continuidade do acesso ao ensino. (FNDE; CFTRU, 2010).

Então, pode-se afirmar que o transporte escolar é o meio de dar acesso aos estudantes da área rural a oportunidade de educação isonômica às que são oferecidas à população urbana. No município pesquisado, nenhum aluno deixa de ser atendido por falta do transporte escolar, pois a abrangência territorial é vasta e todos têm acesso a escola a partir de atividades conjuntas e planejadas relacionadas a logística do transporte escolar.

É de conhecimento público que o transporte escolar é um dentre vários meios do Estado fornecer a educação que é direito garantido do aluno. Segundo a Resolução da SEED-PR 777/2013, que regulamenta o uso do transporte escolar público no Paraná:

Art.3º Têm direito ao transporte escolar público os alunos da Educação Básica, da zona rural e urbana, matriculados e que residam a uma distância igual ou superior a 2.000 m (02 quilômetros) das escolas em que estão matriculados. (SEED, 2013).

Excetua-se alguns casos, previstos também na resolução 777/2013 da SEED:

Art. 4º Excetua-se do critério referido no Art. 3.o, os seguintes casos:

- a) alunos com deficiência temporária ou permanente de locomoção, decorrente de alguma deficiência física, sensorial ou mental;
- b) ausência de acessibilidade arquitetônica ao longo do trajeto e presença de barreiras impeditivas ao exercício do direito de ir e vir com independência e autonomia;
- c) quando no trajeto percorrido há obstáculos físicos, como rodovias, ferrovias, rios, fundos de vale ou outros que obrigam o aluno a utilizar trajeto alternativo mais longo;
- d) quando há fatores objetivos de risco que podem colocar o aluno em condições inseguras. (SEED, 2013).

Portanto, cogita-se que o serviço prestado pelo transporte escolar é uma estratégia para impulsionar o desenvolvimento da educação tanto nas áreas rurais como nas áreas urbanas, tendo em vista a demanda e as dificuldades encontradas para se chegar as escolas, uma vez que é um estímulo ao estudante acessar de maneira fácil e gratuita uma instituição de ensino educacional.

2.4 GERENCIAMENTO DE FROTAS

De acordo com Valente et al. (2008, p. 1), “(...) o termo gestão de frotas pode ser conceituado basicamente por reger, administrar ou gerenciar um conjunto de veículos de uma mesma empresa”. Vejamos a visão de Oliveira (2014):

As melhorias na gestão de frotas das empresas se devem, principalmente, a nova visão empreendedora de seus gestores, que ao observarem o mercado foram em busca de especialização, tornando assim o setor com um maior nível de profissionalização. (OLIVEIRA, 2014, p.128).

Desse modo, para uma frota de veículos de qualidade, deve-se realizar a manutenção das mesmas, para que estejam em boas condições de uso. Segundo o Valente et. Al., “A manutenção de veículos consiste em procurar manter a frota em boas condições de uso, dentro dos limites econômicos, de forma que sua imobilização seja mínima “Valente et al. (2008, p. 199).

2.5 VEÍCULOS ESCOLARES

Segundo Silva e Hochuli (2014), no manual de normas para gestão do transporte escolar público do Paraná, especifica normas para as condições dos veículos:

Adota-se como referencial que os veículos tipo van, perua e automóvel utilizados no transporte escolar devem ter até 8 (oito) anos de idade, que os veículos tipo ônibus ou micro-ônibus tenham até 10 (dez) anos de idade e que os veículos aquaviários tenham até 20 (Vinte) anos de idade. Caso seja necessário e haja recursos disponíveis, os municípios poderão adotar parâmetros menores. Esse referencial se aplica aos veículos da frota própria e da frota terceirizada-pessoa física ou jurídica. (SILVA; HOCHULI, 2014, p. 36).

Além da legislação, os municípios podem criar normas e estabelecer regras próprias para os veículos escolares utilizados, que julguem necessários ao andamento e funcionamento do transporte escolar. No entanto o autor Silva, destaca ainda os requisitos que os veículos escolares devem cumprir:

- Mostrar em lugar visível a devida autorização do DETRAN para funcionamento como veículo de transporte escolar, na qual deverá estar expresso o número máximo de passageiros a serem transportados ao mesmo tempo;
- Portar em lugar visível o certificado de vistoria anual;
- Mostrar em lugar visível a identificação do motorista constando seu nome completo, o respectivo número de Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e um número de telefone para eventuais reclamações ou informações;
- Garantir as condições de segurança e higiene, como determina o Código de Trânsito Brasileiro.
- Respeitar a distância entre os assentos, que deve ser igual ou maior que 23 cm.
- Dotar os veículos com limitadores de abertura de vidros corrediços para no máximo de 10cm;
- A substituição de veículos de empresas terceirizadas somente poderá ser feita mediante autorização do gestor de transporte escolar municipal, cabendo o gestor a aprovação ou rejeição das substituições propostas, após avaliação da documentação do veículo e da respectiva inspeção;
- Os veículos não poderão utilizar Insulfilm e nem poderão ser movidos a gás, excetuando o GNV. (SILVA; HOCHULI, 2014, p.37).

Portanto os funcionários que trabalham com o Transporte escolar precisam de fato conhecer as regras e determinações que apresenta o referido Código de trânsito, para assim adequar os veículos e as suas respectivas atividades. O art. 136 do CTB (1997) estabelece regras específicas destinadas à condução coletiva de escolares, que para circulação precisam de autorização emitida pelo órgão competente exigindo-se para tanto as condições descritas no quadro a seguir:

QUADRO 1: EXIGÊNCIAS PARA OS VEÍCULOS DE TRANSPORTE ESCOLAR.

	Exigências previstas no Código de Trânsito Brasileiro.
I	Registro como veículo de passageiros;
II	Inspeção semestral para verificação dos equipamentos obrigatórios e de segurança;
III	Pintura de faixa horizontal na cor amarela, com quarenta centímetros de largura, à meia altura, em toda a extensão das partes laterais e traseira da carroçaria, com o dístico ESCOLAR, em preto, sendo que, em caso de veículo de carroçaria pintada na cor amarela, as cores aqui indicadas devem ser invertidas.
IV	Equipamento registrador instantâneo inalterável de velocidade e tempo;
V	Lanternas de luz branca, fosca ou amarela disposta nas extremidades da parte superior dianteira e lanternas de luz vermelha dispostas na extremidade superior da parte traseira;
VI	Cintos de segurança em número igual à lotação;
VII	Outros requisitos e equipamentos obrigatórios estabelecidos pelo CONTRAN.

Fonte: A autora (2019), com base no CTB- Código de Trânsito Brasileiro, 1997.

Além dessas exigências expressamente previstas no Código de Trânsito Brasileiro, é preciso levar em consideração todas as normas existentes, sejam elas leis, resoluções e decretos, que prezem pela segurança e integridade dos transportados, ainda mais se tratando de veículo de transporte escolar.

2.6 ROTAS

Rota é um caminho, um trajeto, uma direção ou um rumo que interliga um lugar a outro; pode ser também um itinerário que define o caminho percorrido para chegar a algum lugar.¹

Segundo Oliveira (2014), as rotas podem ser realizadas a partir de combinações:

O transporte é o principal componente logístico, pois todos os produtos devem ser transportados de um local para outro, até estarem disponíveis nas mãos dos clientes. O transporte pode ser realizado a partir de várias combinações de meios de rotas, cada uma com características particulares de desempenho. (OLIVEIRA, 2014, p. 67).

No entanto, para uma boa realização de rotas, é necessário analisar aspectos e as condições de roteirização, para que interfiram e contribuam para melhorias nos processos logísticos ligados ao transporte escolar.

¹ Para mais informações sobre rota acesse: <https://www.significados.com.br/rota/>

2.7 ROTEIRIZAÇÃO

Conforme Oliveira, a roteirização é método de solucionar problemas no transporte, de forma a minimizar os custos, vejamos:

A roteirização (ou roteamento) é um exemplo clássico de um problema de otimização na cadeia de suprimentos. Basicamente, a roteirização consiste em determinar a rota que cada veículo deve percorrer para otimizar o processo de entrega / coleta de produtos, de tal maneira a reduzir custos ao mínimo possível. (OLIVEIRA, 2014, p. 68).

O objetivo principal da roteirização é conseguir minimizar toda a distância percorrida e também a demanda de frota utilizada para percorrer algum percurso através da análise de modificações de percursos previamente estipulados, visando o planejamento do transporte escolar:

Um dos aspectos mais importantes no planejamento do transporte escolar rural é a roteirização, ou seja, a descrição detalhada do itinerário da viagem direcionando os veículos pelas vias da rede considerando os pontos de parada ou coleta. (FNDE; CECATE; UFG, 2018, p.12).

Por meio de desenhos adequados de rotas, pode-se obter diminuição de diversos custos, como: Veículo, pessoal, distância, combustível, desgaste do veículo, entre outros. Dessa maneira pode gerar a minimização do custo do transporte escolar, maximizando a satisfação dos usuários e também a qualidade do serviço prestado.

2.8 LOGÍSTICA

A logística é a relação entre planejar, executar, controlar as atividades de uma organização, considerando a otimização dos recursos de forma prática e eficiente, conforme as reais necessidades. Conforme o conceito de logística por Rosa (2014):

A logística é definida como a colocação do produto certo, na quantidade certa, no lugar certo, no prazo certo, na qualidade certa, com a documentação certa, ao custo certo, produzindo no menor custo, da melhor forma, deslocando mais rapidamente, agregando valor ao produto e dando resultados positivos aos acionistas e clientes. Tudo isso respeitando a integridade humana de empregados, fornecedores e clientes e a preservação do meio ambiente. (ROSA, 2014, p. 15).

Desse modo, podemos considerar a logística como um componente indispensável para toda e qualquer organização, sendo peça fundamental para o seu bom funcionamento.

2.9 LOGÍSTICA 4.0

Considerada um novo padrão da logística, a logística 4.0 faz referência a quarta revolução industrial, onde se iniciou após o encontro de novas tecnologias tomando proporções a maneira que consegue ter uma visão de melhorias obtendo resultados melhores na cadeia de suprimentos.

Segundo Fraga et al. (2016), os conceitos da logística 4.0, podem gerar mais eficiência e benefícios aos interessados, vejamos:

Os conceitos da Logística 4.0 podem ajudar os profissionais a reduzir a perda de ativos, gerar economia de custos de combustível, garantir estabilidade de temperatura, gerenciar estoque de armazém, ter uma visão do usuário e criar eficiência de frotas. (FRAGA et al., 2016, p. 113).

Esse novo conceito conta com ajuda de ferramentas práticas e especializadas, como exemplo a tecnologia, que ajuda a minimizar os gargalos em todos os processos logísticos, facilitando os trabalhos, além de modernizá-los e acompanhar a era da tecnologia.

2.10 PROCESSOS LOGÍSTICOS

Considerando os processos logísticos, podemos perceber que se trata do envolvimento de todas as fases que compõe a logística de uma organização, conforme Rosa (2014):

O processo logístico é visto como sendo o conjunto de todos os integrantes e de todas as etapas que compõem a logística de algum produto de alguma organização. Assim, ele é composto dos seguintes atores: da organização privada, da indústria ou do órgão público, dos fornecedores e dos clientes. (ROSA, 2014, p. 31).

Portanto, podemos considerar relevante todos os atores envolvidos, uma vez que a logística de transporte escolar demanda uma visão sistêmica do seu processo logístico, devido a sua complexidade.

2.11 TERCEIRIZAÇÃO DE TRANSPORTE

As organizações podem ter frota própria e se for o caso pode ter a frota terceirizada. No caso da terceirização, as empresas podem buscar serviços de terceiros para fazerem a manutenção de suas frotas. (OLIVEIRA, 2014, p. 99).

De forma sucinta, o conceito de terceirização dar-se-á, pela contratação de empresas e/ou autônomos, para somar a frota própria e atender a demanda e as necessidades previstas, conforme prevê o manual de regulação do transporte escolar rural:

Embora o transporte escolar não tenha características comerciais, não está vedado que um operador privado possa ser contratado para realizar esse serviço. Sem que a operação direta pelo Poder Público esteja proibida, alguns municípios preferem recorrer à contratação externa, até por falta de recursos para comprar diretamente os veículos, mantê-los e contratar os motoristas. (FNDE; CFTRU, 2010, p.07).

O planejamento da terceirização de atividade deve ser efetivado com cautela para que não venha ocorrer prejuízos, uma vez que se precisa definir os objetivos, visando a melhoria da qualidade da prestação de serviço e também a redução do custo inicial.

Segundo Lacombe (2003), devem ser considerados fatores antes de terceirizar:

Alguns cuidados devem ser tomados ao considerar se vale a pena ou não terceirizar determinada atividade, como, identificação das competências centrais, isto é, a essência do negócio, que garantem a vantagem competitiva da organização; identificação das atividades estratégicas que não devem ser passadas a terceiros; avaliação e idoneidade do terceirizado; avaliação e poder de barganha da empresa e do terceirizado; grau de dependência da empresa em relação ao terceirizado; cuidado na elaboração do contrato, com avaliação precisa de cada cláusula e assessoria jurídica adequada. (LACOMBE, 2003, p. 513).

Se tratando de transporte escolar, se pode mencionar itens a serem transferidos a terceiros, tais como a contratação de motoristas, monitores e de empresas de pessoa física ou jurídica para realizarem algumas linhas, pois dependendo da proporção da frota se torna inviável manter estrutura própria, levando em consideração o custo e também a qualidade do serviço prestado.

2.12 LICITAÇÃO E CONTRATAÇÃO

Indiferente da forma de contratação, ambas são efetuadas com base nas legislações vigentes como na Lei 8.666/93 que trata das modalidades de licitações bem como as normas a serem seguidas e também com referência na Lei 10.520 que trata da modalidade do Pregão. O art.3º da Lei 8.666/93 estabelece a finalidade da licitação:

Art. 3º A licitação destina-se a garantir a observância do princípio constitucional da isonomia, a seleção da proposta mais vantajosa para a administração e a promoção do desenvolvimento nacional sustentável e será processada e julgada em estrita conformidade com os princípios básicos da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da igualdade, da publicidade, da probidade administrativa, da vinculação ao instrumento convocatório, do julgamento objetivo e dos que lhes são correlatos. (BRASIL, 1993).

Ou seja, por meio do processo licitatório se contrata a proposta mais vantajosa, ofertando a todos oportunidades isonômicas de participar, desde que tenham os requisitos mínimos, sendo que a modalidade mais utilizada para a contratação da prestação de serviço do Transporte Escolar é a modalidade Pregão.

A contratação é feita após o processo licitatório, onde os contratos são firmados entre as empresas terceirizadas e a administração pública referente à oferta da prestação de serviços de Transporte Escolar. É no contrato que estará descrito quais são as obrigações e o detalhamento da responsabilidade do ato jurídico firmado entre as partes, com todas as cláusulas contratuais especificadas a fim de tornar válido eficaz os atos da administração pública e atender aos objetivos da contratação.

2.13 CUSTOS DO TRANSPORTE ESCOLAR

Para toda e qualquer empresa, é necessário ter conhecimento aprofundado sobre os custos operacionais que são gerados com o serviço realizado.

Para Oliveira (2014), no Brasil, são considerados alguns fatores que elevam o custo de transportar:

[...]”. “Os motivos que tornam esse custo alto no Brasil são: Condições de estradas, que aumenta o custo de manutenção e combustível dos veículos; Tarifas portuárias altas; Ineficiência do transporte ferroviário; Desqualificação de mão de obra”. (OLIVEIRA, 2014, p.108).

No entanto, sabemos que os custos de transporte podem ser dos mais variados, desde custos fixos (que são aqueles que independem de quantidade de produção), quanto os custos variáveis (que irão variar conforme a quantidade produzida), implicando significativamente no resultado total.

Segundo Oliveira (2014), a empresa/ organização pode assumir o transporte, como também terceirizar o mesmo, cabendo a ela optar pelo que for mais viável:

Custo com transporte: este talvez seja o custo mais importante dentro da logística. Nesse caso, a empresa pode optar tanto por terceirizar seus transportes, como se encarregar ela mesma da movimentação da carga. De ponto de vista de custos, o transporte representa cerca de 60 % das despesas logísticas, o que em alguns casos pode significar duas ou até três vezes o lucro de uma Organização, como é o caso, por exemplo, do setor de distribuição de combustível. (OLIVEIRA, 2014, p.120).

Para tanto, é necessário realizar os cálculos e também o controle dos custos, para então agir de forma a sanar os vícios do processo:

O cálculo e controle de custos são fundamentais para determinar onde estão os pontos que devem ser atacados. Atualmente, a possibilidade de acesso à tecnologia de automação, robotização, leitura óptica através de códigos de barras, rastreamento, monitoramento, utilização de ERPs, MRPs, WMs, etc, auxiliam muito nesse processo. (OLIVEIRA, 2014, p.121).

Conforme Oliveira (2014) elencou, o uso das tecnologias possibilita um auxílio significativo no processo logístico, permitindo que os custos sejam enxugados através do rastreamento e monitoramento da frota veicular de transporte escolar, por exemplo.

2.14 PROGRAMAS E RECURSOS

Para manter o Transporte escolar Público, os municípios recebem apoio financeiro do governo estadual e federal. Dessa forma, os recursos aplicados quanto ao transporte escolar, são custeados pelos recursos advindos do PETE, PNATE e o restante através de recursos próprios do município, vejamos cada um deles:

O PETE (Programa Estadual de Transporte Escolar) é composto de recursos financeiros consignados no Orçamento Estadual, especificamente para a manutenção do transporte escolar dos alunos da Rede Pública Estadual de Ensino. (SEED, 2013).

O PNATE (Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar) consiste na transferência automática de recursos financeiros para custear despesas com manutenção, seguros, licenciamento, impostos e taxas, pneus, entre outros. (BRASIL, 2004).

2.15 TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS NA LOGÍSTICA

Podemos dizer que os sistemas de informação da logística, são como subsistemas dos sistemas de informações gerenciais – SIG.² (Adalto Junior, 2012). Dessa maneira, os sistemas de informações logísticas são voltados à necessidade da área, contribuindo com mecanismos para um serviço de fluxo de qualidade e baixo custo. Segundo Laurindo (2014):

Todo o tipo de informação é importante para o negócio, privado ou público. O ciclo de informação logística desempenhado por funções logísticas disponibiliza dados que, analisados por sistemas ou ferramentas, transformam-se em informações que, por fim, agrupadas e analisadas pelo gestor, convertem-se em conhecimento para a tomada de decisão adequada. (LAURINDO, 2014, p. 63).

Cabe ao gestor público, ir em busca de informações além das que vem recebendo constantemente, para então integrar os processos logísticos das organizações de maneira a satisfazer o interesse público através das tomadas de decisões apropriadas.

De acordo com Laurindo (2014), os métodos e ferramentas são práticos para dar suporte à logística das instituições:

O trabalho da logística pública se torna mais prático a partir do momento em que as instituições passam a dispor de métodos e ferramentas para o suporte do planejamento e no controle, além do fato de que o planejamento logístico deve ser flexível para recalcular com rapidez, as mudanças existentes no governo. (LAURINDO, 2014, p.139).

Na logística a aplicação de métodos e ferramentas no planejamento e no controle da organização, são estratégias com finalidade de obter êxito nas atividades desempenhadas.

² SIG- um Sistema de Informações Gerencial (SIG) abrange uma coleção organizada de pessoas, procedimentos, software, banco de dados e dispositivos que fornecem informação rotineira aos gerentes e aos tomadores de decisão. (ADALTO, Junior, 2012). Para mais informações acesse: <http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/a-importancia-do-sistema-de-informacao-gerencial-para-as-empresas/66425/>

3 DIAGNÓSTICO E DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

3.1 DESCRIÇÃO GERAL DA ORGANIZAÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação tem por objetivo a viabilização dos processos educacionais no ensino fundamental anos iniciais e na educação infantil. Portanto, entre outras atribuições, tem como responsabilidade definir as políticas educacionais; realizar o planejamento operacional e executar as atividades pedagógicas; e articular-se com outros órgãos municipais, estaduais e demais níveis de governo, para um bom desenvolvimento de ações educativas e pedagógicas direcionadas aos alunos da rede municipal de ensino. (SME, 2019).

Quanto aos estabelecimentos de ensino são: 02 escolas municipais na zona urbana, 05 escolas municipais na zona rural, consideradas do campo e 06 Creches. Esta estrutura necessita de contratação de professores, fornecimento de merenda escolar, material de limpeza, transporte escolar e apoio técnico e pedagógico de multiprofissionais, além de suporte que venham a necessitar.

A referida organização, conta com 23 funcionários no departamento de educação, dentre eles administrativos, operacionais, motoristas, suporte pedagógico e multiprofissional (psicólogo, psicopedagogo, nutricionista). Além disso, conta com aproximadamente 158 professores e monitores, 46 serviços gerais, que atuam diretamente nos estabelecimentos de ensino do município.

A demanda inclui, entre outras prioridades, o transporte escolar essencial e de qualidade, já que o aluno, para acessar o conhecimento deve estar presente na unidade escolar, cumprindo uma rotina que favoreça seu desenvolvimento em todos os aspectos e atenda os direitos a ele garantidos por lei.

O setor de transporte escolar conta com 06 motoristas da frota própria. Conta também com as empresas terceirizadas, que atendem exclusivamente o transporte escolar terrestre, sendo que ambos são responsáveis pelo transporte escolar de aproximadamente 1665 alunos regularmente matriculados na rede de ensino municipal e estadual, residentes em áreas rurais e urbanas do município.

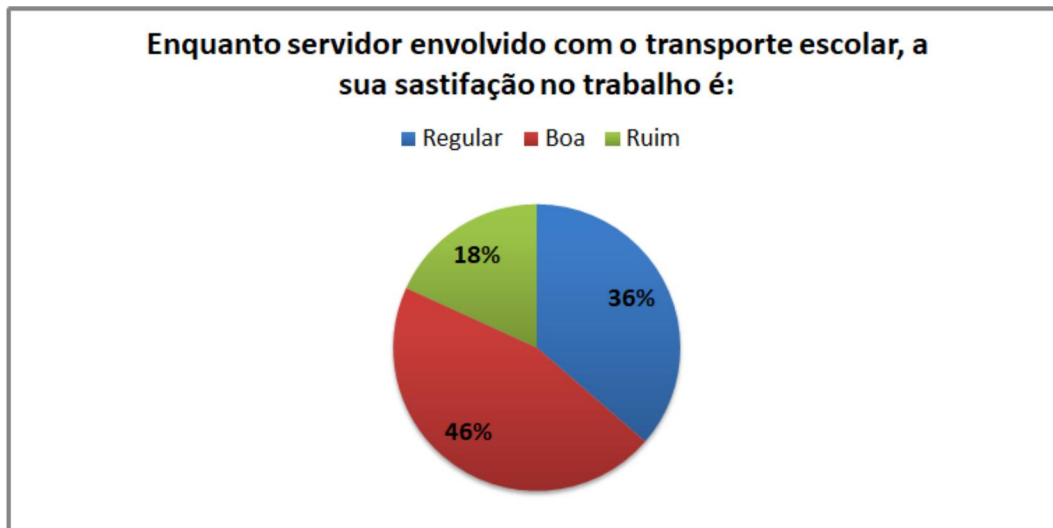
Diariamente são cumpridas 28 rotas pela frota própria, nos períodos da manhã, tarde e noite. Para isso, a Secretaria Municipal de Educação conta com uma frota própria para a execução desses serviços sendo 2 ônibus e 4 micro-ônibus.

Quanto às empresas terceirizadas, são cumpridas 54 rotas, o município possui contrato com 07 fornecedores, sendo 01 empresa de transporte coletivo que recebe o pagamento por passe escolar, tendo como frota 7 ônibus e também, 06 empresas que recebem por quilometragem e rotas licitadas, dentre os veículos são micro-ônibus, vans e kombis.

3.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

Com base nos questionários realizados com cinco servidores administrativos e também com os seis motoristas lotados na Secretaria Municipal de Educação, o referido levantamento contou com onze participantes. Os questionários estão disponíveis na íntegra anexo a esse projeto técnico. Podemos demonstrar em gráficos o percentual de algumas respostas, considerando o total de 11 servidores participantes:

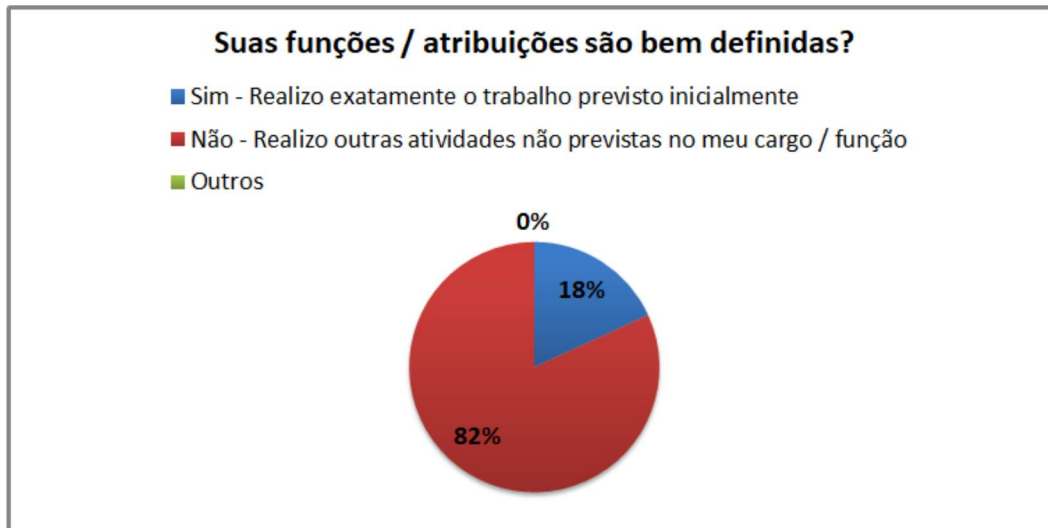
FIGURA 1 - SATISFAÇÃO



Fonte: A autora 2019

Através das respostas desse questionamento, podemos analisar que a maioria se sente bem ou regularmente satisfeitos, trabalhando no Transporte Escolar. No entanto 14% se sentem insatisfeitos, sendo que podemos analisar adiante nas próximas perguntas o motivo.

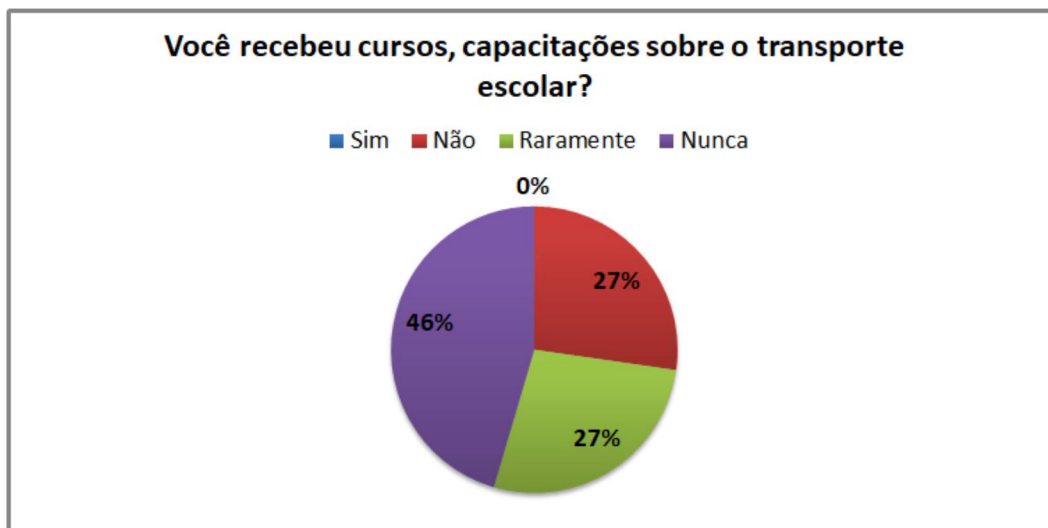
FIGURA 2 - ATRIBUIÇÕES



Fonte: A autora 2019.

Nessa questão, ficou evidente que 82% dos servidores realizam outras atividades além das previstas em seu cargo. Foi citado como exemplo: motoristas que fazem serviços de reparos nas escolas, administrativo responsável pela alimentação que acaba se envolvendo com transporte por falta de funcionários, servidora de documentação escolar precisando preencher sistema de transporte por não ter quem o faça, etc. Esse questionamento pode justificar o anterior, impactando diretamente na satisfação.

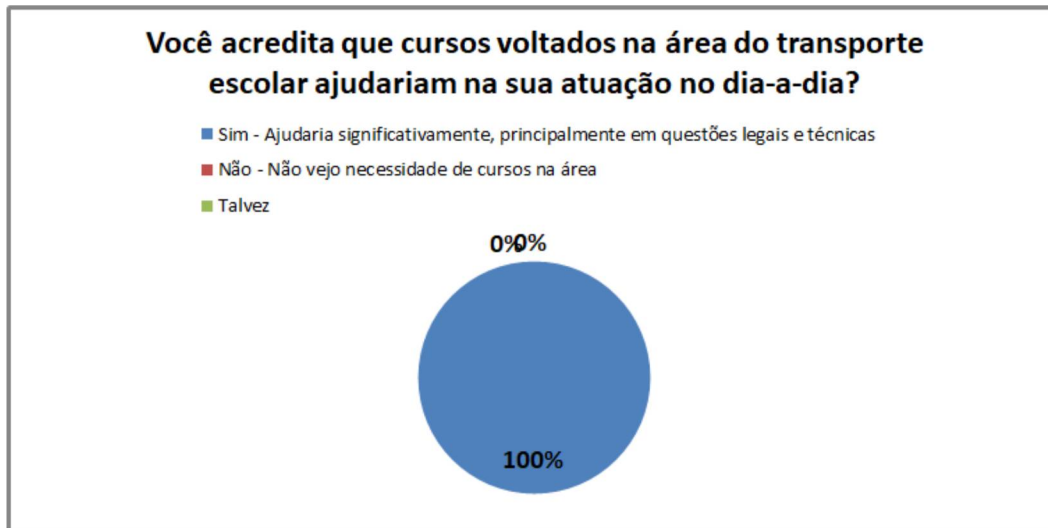
FIGURA 3 – CURSOS E CAPACITAÇÕES.



Fonte: A autora 2019.

Percebe-se a necessidade da realização de cursos e capacitações aos servidores, pois 46% nunca receberam e 27% responderam que não receberam, e 27% responderam que raramente (apenas o obrigatório de atualização de curso de condutor de transporte escolar).

FIGURA 4 - IMPORTÂNCIA DE CURSOS.



Fonte: A autora 2019

Nesse questionamento 100% responderam que cursos e capacitações seriam muito úteis, principalmente em questões legais e também técnicas.

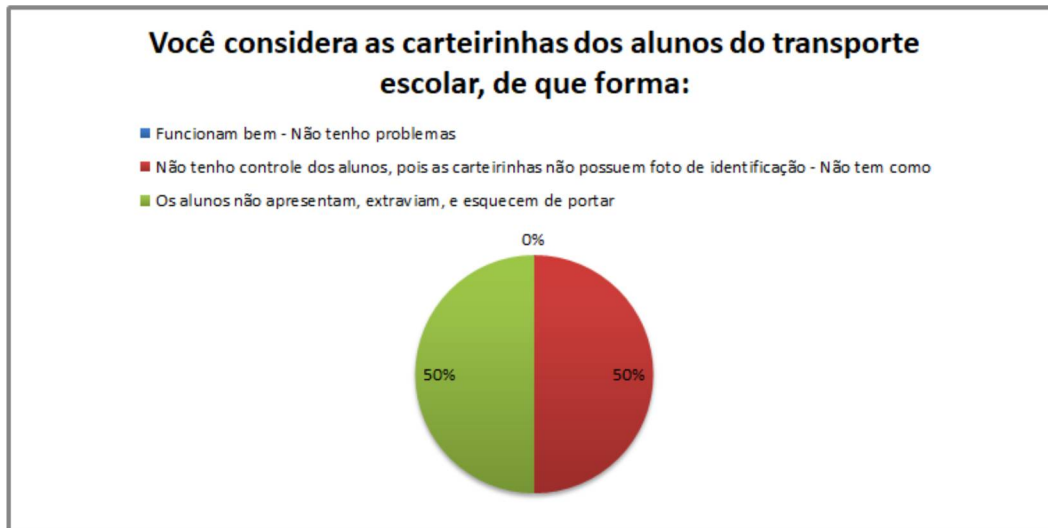
FIGURA 5 – INFORMATIZAÇÃO.



Fonte: A autora 2019.

No quesito da informatização, grande maioria somando 73% dos servidores acredita que sistemas e tecnologias podem melhorar a logística de transporte escolar atual. No entanto, 27% disseram que talvez, até por que a mesma não foi implantada ainda, gerando dúvidas e expectativas em relação ao funcionamento.

FIGURA 6 – CARTEIRINHAS DO TRANSPORTE ESCOLAR. (MOTORISTAS)



Fonte: A autora 2019.

Percebe-se nitidamente a necessidade de maior controle das carteirinhas que os alunos recebem para poder utilizarem o transporte escolar. Onde nenhum dos motoristas respondeu que funciona bem a logística atual com as carteirinhas.

Além do questionário com motoristas e administrativos, foram feitas análises documentais, que tiveram como objetivo compreender as condições dos veículos utilizados quanto o funcionamento, as características, e fatores que atingem a eficiência dos processos logísticos, tais como: disponibilidade de veículos, condutores, distâncias percorridas, custos, roteiros, localidades entre outros aspectos relevantes.

Foram efetuadas consultas a documentos diversos arquivados na Secretaria Municipal de Educação, que são informações coletas de maneira anualmente para o preenchimento do SIGET (sistema de Gestão de Transporte Escolar). Esse sistema calcula o recurso proveniente das informações declaradas e comprovadas e determina o valor do repasse dos recursos financeiros do transporte escolar para o ano subsequente. Utiliza de desenhos de rotas e outras informações

e formulários para obter o cálculo do custo, considerando até mesmo as curvas e ramificações das rotas.

Foram utilizadas, também, informações rotineiras realizadas no dia a dia inerente ao funcionamento do transporte e analisados os aspectos gerenciais, em que o gestor relatou todo o processo e seus procedimentos adotados, considerando todos os aspectos relativos ao transporte escolar de forma detalhada e ampla, porém com as análises direcionadas para o caso.

Realizou-se, ainda, um levantamento por meio do acompanhamento das rotas atuais do sistema de gestão de transporte escolar com registro em formulários das distâncias percorridas, pontos de embarque e desembarque e do número de alunos atendidos por cada veículo e rota, compreensão do território geográfico demarcando o posicionamento das escolas, bem como das vias utilizadas. As informações obtidas nesta etapa foram essenciais para analisar o cenário do transporte escolar no respectivo município.

De acordo com as informações coletadas no Departamento de Transporte Escolar da Secretaria Municipal de Educação, os valores gastos em média com o Transporte escolar variam conforme a modalidade de transporte e também dependendo do mês, uma vez que os cálculos são baseados em dias letivos trabalhados, nos casos das empresas pagas por km licitado. Os dados retirados do SIGET 2018 demonstram a distribuição de recursos e as despesas as figuras a seguir:

FIGURA 7 - DISTRIBUIÇÃO DE DESPESAS DO TRANSPORTE ESCOLAR 2018.

2. Despesas ano anterior	
2.1. No ano anterior, como foram distribuídas as despesas totais em Transporte Escolar Público conforme origem?	
Recursos do Próprio Município	929.268,63
Recursos recebidos do Governo Estadual	216.773,60
Recursos recebidos do Governo Federal	182.269,50
Outra origem	DESPESA COM PESSOAL (MOTORISTAS FROTA F 279.768,30
Total das despesas	1.608.080,03
2.2. Caso tenha alguma observação em relação à forma como foram distribuídas as despesas totais em Transporte Escolar Público, utilize o espaço a seguir:	
NO RECURSO ESTADUAL FOI CONTABILIZADO O PETE. NO RECURSO FEDERAL FOI CONTABILIZADO O PNATE. NOS RECURSOS PRÓPRIOS FORAM CONTABILIZADOS: SALÁRIO EDUCAÇÃO, 5%, LIVRES 00, FONTE 104. OUTRA ORIGEM CONTABILIZEI AS DESPESAS REALIZADAS COM A FROTA PRÓPRIA (MOTORISTAS) REFERENTE A FOLHA DE PAGAMENTO.	

Fonte: SIGET, 2018.

FIGURA 8 - DESPESAS COM A FROTA TERCEIRIZADA E PRÓPRIA.

2.3. No ano anterior, do total de despesas em Transporte Escolar Público, quanto foi dispendido com o pagamento do transporte operado por Terceiros?

** Somatório de todos os valores pagos a terceiros, para operar os serviços de transporte escolar municipal, quaisquer que sejam suas naturezas.*

Contratou serviços de Terceiros Total pago a Terceiros R\$

Não contratou serviços de Terceiros

2.4. No ano anterior, do total de despesas em Transporte Escolar Público, quanto foi dispendido com o pagamento do transporte operado pela Frota Própria?

** Somatório de todos os valores gastos pelo município para operar os serviços de transporte escolar municipal, quaisquer que sejam suas naturezas, exceto aqueles pagos a terceiros.*

Manteve Frota Própria Total pago a Frota Própria R\$

Não manteve Frota Própria

Fonte: SIGET, 2018.

Os valores mencionados quanto à frota própria estão inclusos o de folha de pagamento dos motoristas com as horas extras. Nessa modalidade de transporte não tem monitor do transporte escolar, por isso se percebe um baixo custo inicial, uma vez que são apenas 06 veículos da frota própria entre ônibus e micro-ônibus.

Para as Vans, kombis e micro-ônibus terceirizados o valor foi no total, porém existe uma diferenciação no valor do KM por localidade, fornecedor e também pelo difícil acesso, sendo que o valor é cálculo com base na quilometragem licitada multiplicado pelos dias letivos.

No caso do Transporte coletivo, o valor pago é por passe escolar e por aluno, ou seja, uma viagem de ida e volta do aluno para a escola custa para o município R\$ 4,60, esse valor é multiplicado pelo número de alunos que utilizam essa modalidade vezes os dias letivos.

Portanto, como forma de análise foram confrontados os dados obtidos a partir dos diferentes instrumentos de coleta, em função dos aspectos pertinentes a obtenção da eficiência no transporte escolar público no âmbito municipal.

O transporte escolar no município é dispendido pela Prefeitura Municipal que por meio da Secretaria Municipal de Educação, faz a gestão do Transporte escolar ofertado aos estudantes da rede municipal e estadual, seguindo a modalidade de ensino da educação infantil, do ensino fundamental e também do ensino médio. O governo do Estado do Paraná repassa ao município por meio do PNATE (Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar) e PETE (Programa Estadual de Transporte Escolar), valores correspondentes ao número de alunos matriculados.

Importante salientar, que o transporte escolar tanto da frota própria, quanto a frota terceirizada com vans, kombis, e micro-ônibus, é destinado exclusivamente para estudantes da rede pública municipal e estadual, não sendo permitido caronas para outra finalidade que não seja o trajeto casa/escola, escola/casa.

Já nas linhas onde existe o serviço regular de transporte coletivo de passageiros não há proibição para o transporte de alunos juntamente com a demanda de passageiros do transporte coletivo. Nessa modalidade de oferta de transporte, a Secretaria Municipal de Educação custeia integralmente o valor do passe estudantil para os estudantes da rede pública e os demais passageiros que não são estudantes arcam com o custo da respectiva tarifa.

Esta pesquisa é caracterizada como um estudo de caso por analisar uma população específica, ou seja, alunos que utilizam como meio de transporte escolar, oferecido pelo município sendo o transporte escolar público uma condição para chegar em uma instituição de ensino e atingir o seu direito de frequentar uma escola pública.

Diante das pesquisas, análises documental, como: arquivos do SIGET, relatórios de custos, contratos com as empresas terceirizadas, recursos recebidos do governo federal e estadual, ambos disponíveis no portal da prefeitura de Piên, e das constatações realizadas através dos questionários realizados com os motoristas e administrativos, pode-se perceber que ainda existem falhas no transporte escolar.

Existe a preocupação dos governantes municipais em disponibilizar o transporte, porém deixam de enfatizar que esse transporte tem que ser no mínimo seguro. As condições do veículo e do condutor são ferramentas essenciais e básicas para o início da segurança dos alunos. Mesmo que existe o Comitê Municipal do Transporte Escolar e a Comissão de Fiscalização do Transporte Escolar, esses conselhos não são atuantes a ponto de fiscalizar o transporte escolar do município tanto o quanto deveria.

Primeiramente, foi possível notar através dos questionários realizados com os servidores da Secretaria Municipal de Educação que apesar da dedicação das pessoas envolvidas com o Transporte Escolar do município, o processo logístico se encontra relacionado a necessidades peculiares e alternativas, descritas a seguir:

QUADRO 2: PROBLEMAS NA LOGÍSTICA DE TRANSPORTE ESCOLAR.

Problema 1	
Não há um funcionário exclusivo dedicado às 40 horas semanais aos procedimentos administrativos e burocráticos do transporte escolar.	Cinco servidores trabalham em prol do andamento do mesmo, de forma aleatória com diversas outras demandas que não só o transporte escolar, sendo que ninguém responde diretamente por todos os processos, a não ser o secretário de educação que possui a responsabilidade suprema. Podemos afirmar essa informação, através do próprio portal de transparência da prefeitura, onde não existe chefe de transporte escolar, apenas administrativos.
Problema 2	
Existe a necessidade de capacitações aos servidores	Para que estejam atualizados, quanto às compras dos itens necessários, licitações, contratação, fiscalização, quanto à legislação, que são os itens primordiais para um bom andamento do processo logístico. Atualmente, funciona de forma intuitiva, não sendo voltado diretamente ao transporte escolar.
Problema 3	
Não há padronização nos procedimentos relacionados ao transporte escolar	Os funcionários nem sempre seguem a legislação, devido à falta de conhecimento e instrução. No entanto, procedimentos rotineiros não são especificados, tais como seguir exatamente o trajeto estipulado para realização da linha, cobrar o uso da carteirinha, prezar pelas normas de segurança com passageiros, defasando a eficiência e agilidade do trabalho prestado.
Problema 4	
Em caso de dúvidas, os servidores perdem um grandioso e valioso tempo buscando informações.	Sendo ideal criar um manual de práticas a serem adotadas em casos que geram dúvidas recorrentes e constantes, por exemplo: como proceder na quebra do veículo escolar, conduta e tratamento dos alunos dentro do transporte escolar, informações básicas de questionamentos ou reclamações, entre outros. Inclusive, a necessidade de suporte administrativo e operacional na Secretaria Municipal de Educação voltado ao transporte escolar. Atualmente é buscada informações nas leis vigentes de forma aleatória.
Problema 5	
Ausência de um sistema de dados específico para o transporte escolar, e sistema de monitoramento.	Realizar o registro das informações dos alunos usuários do transporte escolar, modalidade de transporte, endereço, rotas, veículos, cadastro de pessoal, e atualizações diárias se necessário for. Esse é um ponto interessante a ser explorado, pois as informações são declaradas no SIGET, que é feito uma vez ao ano e a necessidade é utilizar diariamente conforme mudanças decorrentes de várias naturezas. Quanto ao monitoramento, é preciso contratar empresa e suporte para dar mais segurança aos motoristas, pais e alunos.
Problema 6	

Falta de controle do Passe escolar.	Se tivesse um controle mais rígido e sólido dos usuários que recebem o passe escolar, poder-se-ia obter economias com adaptação e implantação dessa prática, como por exemplo, a devolução do passe estudantil no final do mês, se houvessem faltas. Atualmente não existe controle, nem mesmo de devolução. A empresa recebe valor fixo estipulado no contrato.
Problema 7	
Ausência de Legislação Municipal específica do Transporte Escolar.	Existe a necessidade de uma legislação municipal que regulamente o uso do transporte escolar, com requisitos, regras, e deveres a serem seguidos pelos estudantes, passíveis de penalidades conforme a realidade (advertência, suspensão, entre outros). Por exemplo: a) os deveres dos alunos diante do transporte escolar, não podendo danificar o transporte, sendo passível de suspensão de uso. b) da obrigatoriedade do uso da carteirinha oferecida pela secretaria municipal de educação, não podendo utilizar o transporte na ausência dela. c). Que relatasse os direitos dos usuários do transporte escolar, para que seja delimitado, evitando abusos como no caso da Legislação estadual que diz que tem direito a transporte escolar o aluno que reside a mais de dois quilômetros da escola. Sendo essa legislação municipal uma necessidade a ser implantada, pois atualmente só é baseado em leis federais/ estaduais, precisando ser regido por lei municipal condizente com a realidade local.

Fonte: A autora 2019.

4 PROPOSTA TÉCNICA

Já é possível visualizar o resultado de maneira explícita e sistêmica, sendo que os tópicos acima citados são adeptos a sugestões e melhorias, sempre visando à otimização do processo logístico condizente com a realidade da região.

Métodos sugeridos para serem adotados:

- A secretaria Municipal de Educação dispõe de funcionários dedicados e capacitados, porém não voltados ao Transporte Escolar. Existe a necessidade de designar servidor que possa dedicar exclusivamente seu trabalho ao transporte escolar para que esteja ciente das responsabilidades e limitações do seu cargo, evitando acúmulo de tarefas e atividades, evitando assim a ausência de responsabilidades nesse setor de extrema importância. Nesse ponto seria interessante que no mínimo 02 funcionários se especializassem na área, para realização de atividades como: Compra de peças e manutenção dos veículos, definição e acompanhamento das rotas, controle da real necessidade de horas extras dos motoristas; verificação das denúncias e reclamações recebidas constantemente no transporte escolar; confecção das carteirinhas para uso dos escolares; cálculo para pagamento dos motoristas da frota terceirizada da quilometragem percorrida versus dias trabalhos; prestação de contas da aplicação dos recursos financeiros ao Comitê do Transporte Escolar e a comissão de fiscalização do transporte escolar; preenchimento do Sistema de Gestão de Transporte- SIGET; controle de diários de bordos dos veículos da frota própria para verificar se estão percorrendo apenas a rota do transporte escolar; manter a frota em condições seguras e de uso. Dois funcionários pelo fato de evitar que em caso de férias, folgas e/ou imprevistos, o conhecimento e realização das atividades não fiquem centralizados apenas em um funcionário, ou pior, realização das atividades apenas pelo funcionário que sabe, ou consegue fazer, acarretando a centralização e sobre carga de trabalho implicando na qualidade da logística de transporte escolar.
- Controle mais adequado dos gastos com o transporte escolar: a) no caso de folha de pagamento, diminuir a quantidade de horas extras pagas aos motoristas que ficam a maior parte do tempo ociosos na secretaria Municipal de Educação recebendo hora extra, e que das 8 horas diárias utilizam no máximo três efetivamente como condutores de transporte escolar. b) quanto a troca de óleo,

peças, pneus para a manutenção, teria que ter um controle através de planilhas de cada veículo para verificar qual foi a última troca, evitando o desperdício. c) na questão do combustível, verificar a média de KM que cada veículo é capaz de fazer, e realizar o cálculo com base nas ordens de abastecimentos, para averiguar se não estão ocorrendo desvios, ou excessos de gastos de combustível. d) Quanto às rotas de transporte escolar, analisar a quantidade de alunos por localidade, com a finalidade de evitar superlotação de passageiros, otimizando a modalidade de transporte para cada necessidade, diminuindo o risco de carregar alunos acima da capacidade permitida. O controle dos gastos deve ser tido com mais cuidado, evitando o desperdício de dinheiro público.

- Quanto à aquisição do passe escolar, é necessário fazer um controle rígido da distribuição, pois a empresa recebe o pagamento integral da quantidade de alunos que usariam mensalmente, mas muitos alunos faltam durante o mês, e esse valor não precisaria ser pago, pois o aluno teria que devolver o passe escolar não utilizado, mediante controle de frequência escolar registrado pelo (a) professor (a) (livro de chamada). Na prática, os alunos não recebem o passe físico, eles utilizam a carteirinha de transporte escolar (como acontece com a frota própria e com a frota terceirizada de vans e kombis), e a empresa de transporte coletivo recebe como passe escolar. Ou seja, a empresa deveria receber por passe de aluno e não pacote fechado recebendo o valor do passe ida e volta mesmo se determinado aluno faltar, por exemplo. Essa determinação de controlar o passe do aluno deveria constar na legislação municipal a ser criada.
- Informatizar a logística de transporte escolar, com sistema de alimentação diária de dados e também sistema de monitoramento dos veículos escolares.

4.1 PLANO DE IMPLANTAÇÃO

Para que o plano de implantação seja colocado em prática, são necessários organização e planejamento, seguindo algumas etapas:

- 1- Realizar a contratação de dois servidores no setor de transporte escolar da Secretaria Municipal de Educação, para realização específica do transporte escolar, na parte administrativa e burocrática;

- 2- Capacitar os servidores administrativos, e também os condutores de transporte escolar, para que atinja também a frota terceirizada com finalidade de deixar claras as atribuições de cada um. Essas capacitações poderiam ser programadas para o início do ano letivo e nas férias de julho (recesso escolar).
- 3- Padronizar os procedimentos do transporte escolar através de manual prático e orientador para todos os servidores envolvidos, tendo a secretaria municipal de educação como primeira linha de suporte. Com o mesmo objetivo, priorizar a criação de Lei municipal de transporte escolar, elencando todos os direitos e deveres e atribuições de cada envolvido.
- 4- Solicitar ajuda ao setor de informática da prefeitura, para desenvolver um programa específico para o transporte escolar, modernizando e facilitando todo o trabalho de forma sistêmica e integrada, que possa ser alimentado com informações como a localização de residência dos alunos, escolas, pontos de paradas, desenho das rotas, entre outros.
- 5- Por meio da informatização, implantar um sistema de monitoramento das rotas, uma vez que terá o objetivo de proporcionar conforto aos motoristas, e maior segurança aos pais dos alunos, podendo acompanhar a rota em tempo real pelo celular, por exemplo. Esse sistema de monitoramento trará benefícios também a Secretaria de Educação, pois poderá monitorar a localização exata dos veículos escolares, podendo tomar frente a situações em contratempo ou até constatar possíveis irregularidades. Esse sistema poderá ser contrato via licitação, inclusive com o suporte necessário da empresa licitada.
- 6- Organizar de maneira prática o controle da frequência dos alunos usuário de transporte escolar que utilizam o transporte coletivo para se deslocar até a escola, essas informações poderiam ser retiradas do SERE- Sistema Estadual de Registro Escolar, onde essas informações são lançadas bimestralmente com base no livro de chamada dos professores (que são preenchidos diariamente com a frequência dos alunos). Dessa forma, o pagamento para a empresa seria apenas no final do mês, com base nos passes que realmente foram utilizados, não contabilizando os passes escolares dos alunos faltantes, gerando economia para a Administração Pública Municipal.

4.2 RECURSOS

Para que tudo que foi mencionado efetivamente funcione, são indispensáveis recursos, como de pessoal, equipamentos, material, financeiro e técnico, entre outros. Conforme detalhados a seguir:

- A estrutura da Secretaria de Educação, como sala exclusiva para o transporte escolar, para reuniões, com os devidos materiais de escritórios, arquivos, computadores;
- O capital humano, que são os servidores já existentes (motoristas), e a contratação de pessoal administrativo para realizar as atividades já descritas de forma a se dedicar integralmente;
- Apoio jurídico da prefeitura para elaboração da Legislação Municipal, que detalhe de forma minuciosa as normas do transporte escolar;
- Parceria com o setor de informática da prefeitura para desenvolver sistema para otimizar informações inerentes ao Transporte escolar;
- Contratação de empresa que forneça sistema de monitoramento do transporte escolar, bem como o suporte do mesmo;
- Veículos de transporte escolar, como os ônibus, micro-ônibus, vans e kombis;
- Contratação de cursos, palestras e capacitações focando na formação inicial e continuada aos envolvidos, podendo utilizar o espaço da Secretaria Municipal de Educação para realização;

4.3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que o projeto técnico seja efetivamente implantado. O primeiro resultado esperado é a otimização dos processos logísticos de transporte escolar no município de Piên, de maneira a impactar positivamente, fazendo com que a logística aconteça de forma integrada, sistêmica e efetiva até o final de 2019. O segundo resultado esperado é a economia de recursos públicos destinados ao transporte escolar, podendo realocá-los com base nas necessidades prioritárias para o bom funcionamento, a ser adepto de forma imediata a implantação do projeto técnico. Por fim, espera-se modernizar a gestão pública do transporte escolar,

através de sistema de monitoramento trazendo a logística 4.0 para a realidade do município, gerando conforto, segurança e praticidade.

4.4 RISCOS OU PROBLEMAS ESPERADOS E MEDIDAS PREVENTIVO - CORRETIVAS

Todo projeto possui riscos podendo não funcionar conforme as expectativas iniciais, ainda mais se tratando no serviço público de oferta de serviços complexos, como a do Transporte Escolar. No entanto, antes, durante e após a implantação do mesmo haverá flexibilidade para propostas de sugestões e melhorias, podendo ser realizadas reuniões com a equipe, readequação de pontos específicos a serem ajustados, uma vez que a logística depende de todos os procedimentos e atores que a envolve.

No quesito de informatizar o processo logístico, poderão ocorrer problemas de operacionalização do sistema, tanto pelos servidores como pelos usuários (pais dos alunos que residam nas áreas rurais, por exemplo). Nesse caso, será necessário treinamentos e divulgação do funcionamento do mesmo, para que atinja de forma satisfatória a coletividade.

Há possibilidade de haver resistências as mudanças, uma vez que acomodação é comum quando já se tem rotinas e os envolvidos já estão habituados a ela. Nesse caso é necessário motivar os atores, reconhecendo os esforços para alcançar com sucesso o objetivo projeto. Será muito importante o comprometimento de cada um para somar e buscar sempre a melhoria contínua dos processos logísticos que envolvem o transporte escolar público no âmbito municipal de Piên.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho foi desenvolvido visando identificar problemas relacionados a logística do Transporte Escolar na Secretaria Municipal de Educação de Piên – PR. Onde inicialmente a preocupação foi abordar uma revisão teórica sobre o tema de autores da área, filtrando assuntos que fossem relevantes ao desenvolvimento do projeto técnico. Logo em seguida, foram realizadas análises documental do portal da transparência da Prefeitura, bem como do sistema SIGET, e arquivos no setor de Transporte Escolar, além do questionário voltado a uma pesquisa com servidores envolvidos com o transporte escolar, para então compreender o cenário como um todo e encontrar as maiores falhas nos processos logísticos.

O questionário foi realizado de forma individual e específico por área para os administrativos e motoristas do transporte escolar e teve como objetivo levantar informações sobre a satisfação no trabalho, gestão, comunicação, frota própria, prestação de serviços, usuários, infraestrutura e suporte.

Após o resultado da pesquisa e análise geral da logística de transporte escolar, esses apontaram para sete problemáticas principais, as quais devem ser trabalhadas. A primeira delas é relacionada à falta de servidores administrativos dedicados 40 horas semanais ao transporte escolar. Já a segunda, se refere à capacitação dos servidores, para estarem cientes das leis, normas e de conhecimento técnico para desenvolver no dia a dia. A terceira refere-se a falta de padronização nos procedimentos logísticos de transporte escolar, deixando até mesmo de cumprir a lei por falta de conhecimento, problemas de realizar a rota previamente estipulada, cobrar a carteirinha no embarque dos alunos, entre outros. A quarta concerne na elaboração de um manual prático de procedimentos padrões a serem adotados. A quinta refere-se a ausência de um sistema específico ao transporte escolar para alimentar diariamente, com endereços, alunos, localidades, entre outros. Ainda sobre a quinta problemática, o sistema de monitoramento em tempo real onde os pais possam acompanhar o trajeto que seus filhos se encontram em tempo real é de fato muito relevante. A sexta é sobre a falta de controle da distribuição do passe escolar, que atualmente a empresa não entrega o passe, somente é adotado o método de carteirinha e empresa recebe o valor do passe do aluno se ele utilizar o transporte ou não, essa prática onera e muito o custo do transporte escolar. E por fim, a sétima é referente a ausência de Legislação

Municipal dedicada ao transporte escolar, com os direitos, normas e deveres dos alunos em relação ao transporte escolar.

O último capítulo focou na resolução dos problemas elencados, trazendo orientações e procedimentos a serem adotados para contornar tais problemas, para serem trabalhados de forma individual tendo como finalidade obter resultado de otimizar a logística de transporte escolar, modernizando com tecnologias e sistemas que entrelaçam a logística 4.0 para a realidade do município de Piên.

Porém, já que o projeto técnico tem como finalidade propor sugestões de melhorias com base nas orientações e revisão bibliográfica, somente poderá apresentar resultados após a implantação e aplicabilidade do mesmo, considerando também os riscos. No entanto, percebeu-se de maneira positiva a abertura e o empenho na adoção de medidas que favoreçam o aprimoramento do transporte escolar no referido local, pois qualquer economia em um setor significa verba para ser aplicada em favor de mais alunos atendidos pela rede municipal inclusive em outras áreas além do transporte escolar, essenciais para a manutenção e motivação do aluno perante a escola.

Portanto, se torna relevante a eficiência na logística para que possa ser efetivamente adequada com as necessidades dos alunos, sendo primordial e decisiva para o bom funcionamento do transporte escolar, planejando e viabilizando o método a ser utilizado, prezando pela qualidade e segurança do transporte escolar, ocorrendo de forma organizada e confiável, otimizando e agregando aprimoramento os recursos da Administração Pública no âmbito municipal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. **Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 22 jun.1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l8666cons.htm. Acesso em: 5 jan. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.880, de 9 de junho de 2004. **Institui o Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar – PNATE.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2004/Lei/L10.880.htm Acesso em: 16 de fev. De 2019.

BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. **Institui o Código de Trânsito Brasileiro.** Diário Oficial da União, Brasília, DF,1997. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9503.htm Acesso em: 21 jan. 2019.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração geral e pública/** Idalberto Chiavienato. - 3. Ed. São Paulo: Manole, 2012.

FNDE/CEFTRU – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e CEFTRU – Centro de Formação de Recursos Humanos em Transportes. **Manual de Regulação do Transporte Escolar Rural.** Universidade de Brasília – UNB, Brasília, 2010. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/131-transporte-escolar?download=4119:manual-de-regulacao>. Acesso em: 06 mar. 2019.

FNDE/UFG/CECATE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação; UFG- Universidade Federal de Goiás e CECATE- Centro colaborador de apoio ao Transporte Escolar. **Manual de Gestão de Frotas do Transporte Escolar.** Universidade de Goiás – MG, Goiás, 2018. Disponível em: [https://www.fnde.gov.br/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/131-transporte-escolar?download=13078:apostila transporte escolar-gestao da frota](https://www.fnde.gov.br/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/131-transporte-escolar?download=13078:apostila%20transporte%20escolar-gestao%20da%20frota). Acesso em: 07 mar. 2019.

FRAGA, M. A. F.; FREITAS, M. M. B. C.; SOUZA, G.P.L. **Logística 4.0: conceitos e aplicabilidade - uma pesquisa - ação em uma empresa de tecnologia para o mercado automobilístico.** Programa de Apoio à Iniciação Científica - PAIC 2015-2016, Curitiba, v.17, n.1, 2016. Disponível em: <https://cadernopaic.fae.edu/cadernopaic/article/view/214/175>. Acesso em: 25 de jan. de 2019.

JUNIOR, Adalto. **Importância dos sistemas de informação gerencial para empresas.** 05 de outubro de 2012. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/a-importancia-do-sistema-de-informacao-gerencial-para-as-empresas/66425/>> Acesso em 10 fev. 2019.

LACOMBE, F. J. M. **Administração: Princípios e tendências.** São Paulo: Saraiva 2003.

LAURINDO, Alisson M. **A logística na Administração Pública: conceitos e métodos.** / (livro eletrônico) Alisson M. Laurindo, Alex V. Teixeira. Curitiba: Inter Saberes, 2014.

OLIVEIRA, Sebastião de. **Gestão de transportes** / Sebastião Oliveira, Alessandra Petrech de Oliveira, Lúcia Maria Schutz de Lima. – Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2014.

ROSA, Rodrigo de Alvarenga. **Gestão logística** / Rodrigo de Alvarenga Rosa. – 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES, 2014.

ROTA. **Significado de rota.** Disponível em: <https://www.significados.com.br/rota/> . Acesso em 23 dez. 2018.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (SME). **Educação.** Portal da transparência. Piên, 2019. Disponível em: <https://www.pien.pr.gov.br/educacao/>. Acesso em: 04 jan. 2019.

SEED. Resolução SEED nº 777/2013 do Estado do Paraná, **Programa Estadual do Transporte Escolar - PETE**, Publicado no Diário Oficial nº. 8906 de 27 de fev. de 2013. Disponível em: <http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=89706&indice=1&totalRegistros=1>. Acesso em: 07 de novembro de. 2018.

SILVA,T.S.; HOCHULI, E.B. **Manual de Normas para Gestão do Transporte Escolar Público.** Paraná. Secretaria Estadual de Educação. 2014.

SIGET. **Sistema de Gestão de Transporte Escolar.** Paraná. 2018. Disponível em: <http://www.siget.pr.gov.br/Siget/> Acesso em: 12 de jan. de 2019.

VALENTE, A. M.; PASSAGLIA, E.; NOVAES, A. G. **Gerenciamento de transporte e frotas.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

APÊNDICE 1–AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ESTUDO VOLTADO AO TRANSPORTE ESCOLA PÚBLICO ENVOLVENDO A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.

Ilma. Sra.
Maristela Wendrechoski Stoeckly
Secretária Municipal de Educação
Piên - Paraná

Requerimento para realização de estudo na Secretaria Municipal de Educação.

Eu Marcilene Woichekoski, CPF: 082.425.059-18, acadêmica de Especialização em Gestão Pública pela Universidade Federal do Paraná, modalidade a distância, venho por meio deste solicitar a secretária municipal de educação, senhora Maristela Wendrechoski Stoeckly, autorização para realização de um estudo voltado ao transporte escolar que abordará o seguinte tema:

Transporte Escolar Público: Análise da gestão e dos processos logísticos no âmbito municipal de Piên-PR.

Após a conclusão do referido trabalho, estarei disponibilizando cópia do mesmo para a Organização.

Piên, 05 de novembro de 2018.



Marcilene Woichekoski

Autorigo
05/11/18
[Signature]

Maristela Wendrechoski Stoeckly
Secretária de Educação
Tax. Info. N. 049/2011 de 01/02/2012

ANEXO 1–QUESTIONÁRIO- ADMINISTRATIVOS

(03 páginas)

TRANSPORTE ESCOLAR EM PIÊN-PR

Questionário destinado ao Administrativo da Secretaria Municipal de Educação envolvidos com o Transporte Escolar

***Obrigatório**

1. Nome (opcional) *

2. Enquanto servidor envolvido com o transporte escolar, a sua satisfação no trabalho é: *

Marcar apenas uma oval.

- Regular
- Boa
- Ruim
- Outro: _____

3. Suas funções/ atribuições são bem definidas? *

Marcar apenas uma oval.

- Não. Realizo outras atividades não previstas no meu cargo/função
- Sim. Realizo exatamente o trabalho previsto inicialmente.
- Outro: _____

4. Em relação a sua remuneração, você avalia como: *

Marcar apenas uma oval.

- Regular
- Boa
- Ruim
- Outro: _____

5. Você recebe cursos, capacitações sobre o transporte escolar? *

Marcar apenas uma oval.

- Não
- Raramente
- Nunca
- Sim
- Outro: _____

6. Você acredita que cursos voltados na área do transporte escolar, ajudariam na sua atuação do dia-a-dia? *

Marcar apenas uma oval.

- Não. Não vejo necessidade de cursos na área.
- Talvez.
- Sim. Ajudaria significativamente, principalmente em questões legais e técnicas.
- Outro: _____

7. Sua terceira pergunta? *

GESTÃO DO TRANSPORTE ESCOLAR

Gestão e comunicação

8. Como você avalia a comunicação profissional com seu superior (chefe)? *

Marcar apenas uma oval.

- Regular
- Boa
- Ruim
- Outro: _____

9. Como você avalia a comunicação com os demais servidores da Secretaria de Educação? *

Marcar apenas uma oval.

- Regular
- Boa
- Ruim
- Outro: _____

10. Existem reuniões para debater o transporte escolar e avaliar a prestação de serviços? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim. São realizadas periodicamente.
- Sim. Somente quando há problemas sérios para serem resolvidos.
- Não. Nunca participei de reuniões.
- Outro: _____

11. Você sente autonomia para propor soluções, melhorias, sugestões ao seu superior? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim. Sempre coloco minha opinião em diversos casos do cotidiano.
- Sim. Mas somente quando me questionam.
- Não. Não me sinto a vontade ou seguro de expor minhas ideias.
- Não. Apenas acato ordens sem questionar ou expor opiniões.
- Outro: _____

OTIMIZAÇÃO DO TRANSPORTE

Melhorias

12. **Você acredita que a informatização (sistemas, tecnologias) no transporte escolar poderia melhorar a logística atual? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim.
- Não.
- Talvez.
- Outro: _____

13. **Qual sua opinião referente a informatização como fator de contribuição para o transporte escolar no município? ***

14. **Você tem ideias, sugestões que poderiam melhorar a logística de transporte escolar? ***

15. **Obrigada pela sua contribuição! ***

ANEXO 2–QUESTIONÁRIO- MOTORISTAS FROTA PRÓPRIA

(05 páginas)

TRANSPORTE ESCOLAR EM PIÊN-PR

Questionário para motoristas da frota própria.

*Obrigatório

1. Nome (opcional)

2. Enquanto motorista de transporte escolar, a sua satisfação no trabalho é: *

Marcar apenas uma oval.

- Regular
- Boa
- Ruim
- Outro: _____

3. Suas funções/atribuições, são bem definidas? *

Marcar apenas uma oval.

- Não, realizo outras atividades além de condutor de transporte escolar.
- Sim, realizo exatamente o trabalho de condutor de transporte escolar
- Outro: _____

4. Em relação a sua remuneração, você avalia como: *

Marcar apenas uma oval.

- Regular
- Boa
- ótima
- Ruim
- Péssima

5. Como você avalia sua carga horária de trabalho: *

Marcar apenas uma oval.

- Regular
- Boa
- ótima
- Ruim
- Péssima

6. Você recebe cursos e capacitações sobre o transporte escolar? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Raramente
- Somente o curso obrigatório para conduzir transporte escolar.

7. Você considera que cursos voltados na área do transporte escolar, ajudariam na sua atuação do dia a dia? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim. Ajudaria significativamente, principalmente nos aspectos legais.
- Não. Não vejo necessidade de cursos na área.
- Talvez.
- Outro: _____

GESTÃO DO TRANSPORTE ESCOLAR

Gestão e comunicação

8. Como você avalia a comunicação profissional com seu superior (chefe)? *

Marcar apenas uma oval.

- Regular
- Boa
- ótima
- Ruim
- Péssima
- Outro: _____

9. Como você avalia a comunicação profissional com os demais servidores da secretaria de educação? *

Marcar apenas uma oval.

- Regular
- Boa
- ótima
- Ruim
- Péssima
- Outro: _____

10. Existem reuniões para debater o transporte escolar, avaliar a prestação de serviços? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim. São realizadas periodicamente.
- Sim. Somente quando há problemas sérios para serem resolvidos.
- Não. Nunca participei de reuniões.
- Outro: _____

11. Você sente autonomia para propor soluções, melhorias, sugestões ao seu superior? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim. Sempre coloco minha opinião em diversos casos do cotidiano.
- Sim. Mas, somente quando me questionam.
- Não. Não me sinto a vontade ou seguro de de expor minhas ideias.
- Não. Apenas acato ordens sem questionar ou expor opiniões.
- Outro: _____

FROTA PRÓPRIA

Veículos escolares

12. Como você avalia a quantidade de veículos escolares para atender a demanda no município? *

Marcar apenas uma oval.

- Regular
- Boa
- ótima
- Ruim
- Péssima
- Outro: _____

13. Quanto a manutenção dos veículos, você considera: *

Marcar apenas uma oval.

- Regular
- Boa
- ótima
- Ruim
- Péssima
- Outro: _____

14. Referente a segurança dos veículos escolares, você considera: *

Marcar apenas uma oval.

- Regular
- Boa
- ótima
- Ruim
- Péssima
- Outro: _____

15. As vias/ruas possuem condições de tráfego adequadas na sua linha? *

Marcar apenas uma oval.

- Regular
- Boa
- ótima
- Ruim
- Péssima
- Outro: _____

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E USUÁRIOS

16. Você sente dificuldades para a realização da sua rota? Se sim, qual?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Outro: _____

17. Os usuários do transporte escolar, cumprem as regras estabelecidas e local/e horário para embarque?

Marcar apenas uma oval.

- Sim. Cumprem regularmente
- Não. Tenho bastante problemas relacionados a isso.
- Outro: _____

18. Você considera as carteirinhas dos alunos do transporte escolar, de que forma:

Marcar apenas uma oval.

- Funcionam bem. não tenho problemas.
- Não tenho controle dos alunos, pois as carteirinhas não possuem foto de identificação.
- Os alunos não apresentam, extraviam, e esquecem de portar.
- Não tenho como dirigir e conferir carteirinha de cada aluno.
- Outro: _____

19. Você já recebeu reclamações do transporte escolar dos usuários, ou dos responsáveis? Se sim, descreva.

Marcar apenas uma oval.

- Sim.
- Não.
- Outro: _____

INFRAESTRUTURA E SUPORTE

20. **Como você avalia a infraestrutura da Secretaria Municipal de Educação para a guarda dos veículos escolares? ***

Marcar apenas uma oval.

- Regular
 Boa
 ótima
 Ruim
 Péssima
 Outro: _____

21. **Como você avalia o local onde os motoristas ficam, após a realização da linha de transporte escolar? ***

Marcar apenas uma oval.

- Regular
 Boa
 ótima
 Ruim
 Péssima
 Outro: _____

22. **Como você avalia o apoio/suporte da secretaria de educação que influencia no seu trabalho? ***

Marcar apenas uma oval.

- Regular
 Boa
 ótima
 Ruim
 Péssima
 Outro: _____

23. **Você acredita que a informatização (sistemas, tecnologias) no transporte escolar poderia melhorar a logística atual? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

24. **Qual sua opinião referente a informatização como fator de contribuição para o transporte escolar do município? ***
